

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL	EXTERIOR
Por um anno . . . 5\$000	Por um anno . . . 5\$500
Por 6 mezes . . . 3\$000	Por 6 mezes . . . 3\$500
Publicação semanal	Pagamento adiantado

CALENDARIO

- 17 de Aril: II domingo depois da Paschoa—Nossa Senhora dos Prazeres. Santo Aniceto, papa e martyr, 168.
 18 Segunda-feira—S. Galdino, bispo de Milano, 1176. Santo Apollonio, martyr em Roma, 186. S. Perfeito martyr na Hespanha, 850. Santo Eleutherio, bispo e martyr.
 19 Terça-feira—Santo Hermogenes, martyr. S. Crescencio, subdiacono em Florença, 396.
 20 Quarta-feira—Santa Igeuz de Monte Policiano, abbadesa, 1317.
 21 Quinta-feira—Santo Anselmo, arcebispo de Cantuarina e doutor, 1109. Santo Apollo, martyr em Nicomedia, 302.
 22 Sexta-feira—S. Soter, papa e martyr, 176. S. Caio, papa e martyr, 296. Santa Senhorinha, abbadesa em Portugal, 981.
 23 Sabbado—S. Jorge, defensor do Brazil, martyr na Cappadacia, 303. Santo Adalberto, bispo de Praga e martyr, 997. S. Gerardo, bispo na França, 994. S. Glycerio martyr.



Carta Encyclica

DO NOSSO SANTO PAPA PIO X

A todos os Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e aos outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica

PIO X, PAPA

Veneraveis Irmãos, saude e benção apostolica.

(Continuação)

Sim, diz S. Bernardo de Senna, «ella é o pescoço do nosso mestre por meio do qual este communica ao seu corpo mystico todos os dons espirituaes» (20).

E' pois grandemente preciso, como se vê, que se attribua á Mãe de Deus uma virtude productora da graça, virtude que só pertence a Deus.

Entretanto, como Maria sobreleva a todos em santidade e união com Jesus

Christo e como se associou a elle na obra da Redempção, ella merece-nos «de congruo», como dizem os theologos, o que Jesus Christo nos mereceu «de condigno», e ella é o ministro supremo da dispensação das graças. «Elle», Jesus, «está sentado á direita da magestade divina no mais alto dos ceus» (21). Ella, Maria, está á direita de seu Filho; «refugio tão seguro e tão fiel contra todos os perigos, nada havendo a temer, de nada se devendo desesperar, estando-se debaixo da sua direcção, dos seus auspícios, do seu patronato e sob a sua egide» (22).

Postos estes principios, voltando á nossa idea, quem não reconhecerá que é com justo motivo que nós affirmamos de Maria, que ella foi companheira assidua de Jesus desde a casa de Nazareth até ao monte do Calvario, iniciada primeiro que os outros nos segredos do seu coração, dispensadora por direito materno dos thesouros dos seus meritos, que nos presta, por todos estes motivos, um socorro certo e efficaç para chegarmos ao conhecimento e amor de Jesus Christo?

Oh! Nós tiramos uma prova muito peremptoria da conducta d'esses homens seduzidos pelos artificios do demonio, ou enganados pelas falsas doutrinas que creem poder passar sem o socorro da Virgem. Desgraçados, desprezam Maria, sob o pretexto de honrar Jesus Christo!

«Como si se pudesse encontrar o filho sem ser com sua Mãe!»

Si assim é, Veneraveis Irmãos, é para este fim que devem reverter todas as solemnidades que se preparam por toda a parte em honra da santa e immaculada Conceição de Maria. Nenhuma homenagem, com effeito, lhe é mais agradavel, nenhuma lhe é mais doce do que conhecermos e amarmos verdadeiramente a Jesus Christo. Enchem, pois, as multidões os templos, celebrem-se festas pomposas, haja alegrias publicas. São estas cousas muito proprias para reavivar a fé.

Mas si não tivermos os sentimentos do coração, tudo nellas será pura fórmula, simples apparencia de piedade. Si assim fôr, a Virgem, usando das palavras de Jesus Christa, dirigir-nos-á esta justa censura: «Este povo honra-me com os labios, mas o seu coração está longe de mim» (23).

Porque enfim, para ser de bom quilate, o culto de Maria deve provir do coração; os actos do corpo não teem aqui utilidade nem valor, si forem isolados dos da alma. Ora, esta sómente se póde referir a um objecto que é observarmos fielmente o que

o divino Filho de Maria ordena. Pois si o amor verdadeiro é unicamente aquelle que tem a virtude de unir as vontades, é de toda a necessidade que nós tenhamos esta mesma vontade com Maria; servir a Jesus, nosso Senhor.

A recommendação que esta prudentissima Virgem fez aos servos das bodas de Canaan dirige-a tambem a nós. «Fazei tudo que elle vos disser» (24). Ora eis a palavra de Jesus Christo: «Si quizerdes entrar na vida, observae os mandamentos» (25). Persuada-se pois cada um desta verdade que si a sua piedade a respeito da bemaventurada Virgem não o retém de peccar ou não lhe inspira a vontade de emendar uma vida culpavel, é uma piedade fallaciosa e mentirosa, desprovida daquillo que é o seu effeito proprio e o seu fructo natural.

Se alguém desejar uma confirmação para estas cousas, é facil encontral-a no proprio dogma da Immaculada Conceição. A não ser que se omita a tradição, fonte da verdade, do mesmo modo que a Escripura, como é que esta persuasão da Immaculada Conceição da Virgem appareceu em todos os tempos tão conforme com o sentir catholico, podendo-se julgal-a como incorporada e como innata na alma dos fieis?

«Nós temos horror de dizer desta mulher» — é resposta de Denys o Cartucho — que devendo esmagar um dia a cabeça da serpente foi tambem esmagada por ella, e que sendo Mãe dum Deus, tambem foi filha do demonio (26).

(Continúa)

- (20) Quadrag., «de Evangelio aeterno», Serm. X, a 3, c. III.
 (21) Hebr., I, 3.
 (22) Pius IX, in Bull. «Ineffabilis».
 (23) Matth., XV, 8.
 (24) Joann., II, 5.
 (25) Matth., XIX, 17.
 (26) Sent. d., 3, q. I

— «» —

Dom José de Camargo Barros

Afim de tomar posse da diocese de S. Paulo, seguiu, no dia 14 do corrente, para Santos S. Ex. Revma. Dom José de Camargo Barros.

Com profundo respeito apresentamos ao illustre prelado os mais sinceros protestos de veneração e gratidão pelos immensos serviços que prestou á diocese de Corytiba e especialmente ao nosso Estado, desejando-lhe a plenitude de benções celestes.

Padre Manfredo Leite

No momento que se approxima da partida para a capital do Estado de S. Paulo, do seu illustrado redactor-chefe rev. padre Manfredo Leite, cumpre *A Verdade* o dever de apresentar a este illustre catharinense, de envolta com os mais sinceros votos pela sua felicidade pessoal n'aquella adiantada cidade, aonde vae fixar residencia, os agradecimentos mais effusivos pelos grandes e inesqueciveis serviços que a este jornal prestou, abrilhantando-lhe as suas columnas, desde o primeiro numero, com as produções do seu privilegiado talento.

Lamentando profundamente a ausencia do distinctissimo sacerdote que tão saliente logar occupava no clero do nosso Estado natal, fica-nos a consolação de que, na capital de S. Paulo, dilatado circulo em que os seus peregrinos dotes intellectuaes se manifestarão com o maior brilhantismo, mais e mais culminará o seu alto valor intellectual, tão bellamente realçado pelas excelsas qualidades moraes que o exornam, destacando sua sympathica e respeitada individualidade.

Ao separar-nos de companheiro illustre, affirmamos mais uma vez os protestos do mais vivo reconhecimento e as affectuosissimas demonstrações do muito de felicidades que lhe desejamos.

— « » —

OS FRADES

(Conclusão)

1824 a 1831.—Aquarteláram-se dous regimentos estrangeiros, que mais tarde foram substituidos por nacionaes.

1843.—Faz abrir ruas no terreno que medeiava entre a rua Nova de S. Bento e travessa de S. Rita, que passáram a denominar-se *dos Benedictinos e Municipal*.

1855.—Invadindo o *cholera-morbus* esta Capital, offereceu as suas granjas com todos os soccorros necessarios, para os pobres que, salteados pela molestia, ahí se quizessem tratar.

1864.—Creou as aulas gratuitas, que ainda continuão muito concorridas, com tres cursos: primario, secundario e superior ou theologico. Tentou fundar uma faculdade de theologia e desenvolver as materias do curso secundario, mas o Governo não accedêra e antes guerreára o plano.

1864.—Rebentando a guerra contra o Paraguay, conferiu liberdade aos escravos, que julgados idoneos se quizessem alistar no serviço do exercito e da armada, consentindo que as autoridades civis pudessem persuadir-os a aceitar as suas propostas.

1856.—A 3 de Maio libertou o ventre das escravas.

1871.—A 29 de Setembro alforriou todos os escravos em numero superior a 4.000.

1874.—Requereu ao Governo licença para ceder ás suas fazendas aos ex-escravos, constituindo-os foreiros, por insi-

gnificante pensão. A petição jámais foi despachada.

O Imperio pagou tão relevantes serviços com a prohibição de admittir noviços e com leis tendentes a fazer-lhes desaparecer a propriedade rustica e urbana.

Felizmente a Republica garantiu a vida da instituição com o art. 72 § 3º da Constituição Federal, sendo tempo de completar-se a mente do legislador com a abolição do iniquo e extorsivo imposto adicional, por não existirem mais corporações denominadas outr'ora *de mão morta*, isto é, com bens *extra-commercium*, e sujeitos á amortização, sendo portanto corporações religiosas equiparadas ás demais associações civis, com os prós e percalços, pela lei n. 173 de 10 de Setembro de 1893.

— « » —

Uma Pagina de Pradez

(DO LIVRO «DOUTE ET FOI»)

(Conclusão)

Nós podemos admittir, nas artes industriaes, na chimica, nas sciencias physicas, progressos que modificarão completamente nosso conforto e nosso bem estar material. Nós chegaremos, por uma alimentação mais racional, por uma vida mais prudente e melhor regulada, a augmentar a duração media da nossa existencia.

Enfim, pelo desenvolvimento constante do cerebro, a humanidade verá e comprehenderá, nos seculos futuros, cousas das quaes não tem e não pode ter nenhuma percepção agora.

Ah! sem duvida tudo isto se dará!

O que não nos é possivel imaginar é que possamos um dia sêr inzentos da morte!

Qualquer que possa ser o progresso futuro, esta inflexivel lei de restituição se executará; ora, não ha progresso, civilização, bem estar material e gozos que pos-

O Parocho de Couches

Nó anno de 1793, em uma casa da cidade de Couches, departamento de Saone et Loire na França, estava reunida uma numerosa assembléa republicana. Conversava-se, naturalmente, sobre os acontecimentos politicos do dia, do communismo social, da nobreza exilada, das egrejas transformadas em salas de baile, dos conventos convertidos em casas de prostituição e, finalmente, sobre aquelles padres que recusavam prestar o juramento civil que o governo da Republica exigia, e cuja cabeça era posta a talha. Os assistentes eram jacobinos dos mais exaltados, de coração embrutecido, que se rejubilavam do estado deploravel em que se achava a Egreja na França naquelle tempo.

Entre todos distinguia-se uma joven mulher pelo seu odio que de coração vo-

sam compensar a perda dos seres que nós estimamos.

Nós resgatariamos immediatamente, em troca de todos os progressos imaginaveis, a existencia dos seres amados que devemos necessariamente perder e que, elles proprios, devem sentir estas crueis separações.

Si pois este progresso tão gabado, que parece tudo resumir, tudo encontrar em si, desaparece perante essas dores supremas, não temos nós o direito de perguntar si somos creaturas ou victimas?

Succumbem por anno, na media, trinta e tres milhões de seres humanos! Pode-se facilmente se imaginar o que esta cifra representa de angustias, o que ella exprime de lagrimas e de dôres, o que ella encerra de illusões perdidas, o que ella mostra de sombrio abatimento, como tambem de suprema esperanza.

O trabalho do pensamento nos conduz pois necessariamente, logicamente, á crença de uma outra existencia!

A compensação ás dores presentes é affirmada por este profundo sentimento de justiça que está em nós, e como esta compensação não pôde se achar nem no progresso, nem no mundo que conhecemos, ella deve se encontrar no mundo que nos fica velado.

A impossibilidade d'equilibrar o que o progresso nos custa com o que elle nos dá, leva sobre um terreno commum os naturalistas, os philosophos e os theologos, por uma argumentação identica.

Nós devêmos mesmo prever que o drama da existencia se tornará sempre mais doloroso e a compensação pela vida eterna sempre mais necessaria.

As gerações que nos succederem se afeiçoarão á existencia na medida dos bens que ella lhes offerecerá; ellas amarão a vida na proporção dos gozos que acharem em uma cultura intellectual mais variada, mais profunda, mais delicada; ellas se ale-

tava aos padres. « São poltrões, gritava ella, os habitantes desta cidade, porque ainda não conseguiram prender e arrastar ao tribunal seu parocho que se recusa ao juramento. Tem-se escondido o ladino padrea, mas eu mesma me encarrego de entregal-o, ainda hoje, ás mãos dos soldados. »

Mandou que um homem se deitasse na cama, fingindo-se de doente, e que uma pequena força de soldados se escoddesse atrás de uma cortina, perto da cama. E ella mesma foi-se disfarçada á casa do parocho e ahí pediu á criada, com ar compungido, que chamasse depressa o padre para levar o Sacramento a seu marido muito doente. Tendo a criada no primeiro instante alguma suspeita de uma traição por não conhecer a pessoa, disse que o padre não estava em casa, mas afinal já não pode resistir, quando a mulher, ajoelhando-se, pediu entre lagrimas, não deixasse morrer seu marido sem as consolações da santa religião. Então a criada, sabendo do esconderijo do padre, cha-

grarão e soffrerão conforme a sua sensibilidade, e esta sensibilidade devendo necessariamente augmentar nas sociedades mais polidas, mais instruidas, mais avançadas, o contraste da morte será mais notavel, a dôr das separações mais sensivel, a necessidade de uma consolação suprema mais evidente.

Nossa luz é fraca, mas é bastante para comprehender *que ella não é estacionaria, que augmenta sem cessar sob a disciplina da vida civilizada, sob a pressão da luta pela existencia!*

Aquelle que tem comprehendido isto, deita sobre seus companheiros de viagem, mesmo sobre os mais miseraveis e os mais humildes, um olhar de compaixão e de verdadeira caridade.

A sciencia reevindica para seus adeptos a liberdade do estudo, a liberdade da observação, a liberdade do pensamento!

Mas aquelles que amam verdadeiramente a liberdade, devem respeitar tambem as convicções d'aquelles que collocam a paz de sua vida mais longe que na agitação philosophica, e que, mais sabios talvez, se contentam em dizer:

« Senhor! nós te amamos sem procurar te comprehender! »

Ed. Schutel.

— « » —

«PADRES ESTRANGEIROS»

Escreve-nos um dos nossos collaboradores, em data de 13 do corrente:

«Tendo hontem uma conversa com o nosso illustrado collega e distincto sacerdote, revd. Padre Manfredo Leite, sobre o artigo *Uma explicação* da folha anti-jesuítica *Verdade*, esse distincto sacerdote auctorisou-nos a declarar, em abono da verdade e confusão da calumnia:

1º) que o incansavel vigario d'esta parochia revd^{mo}. Padre Topp, longe de perseguir, como o affirma a *Verdade*, os il-

lustrados catharinenses Padre Dr. Gercino de Oliveira e Padre Manfredo Leite deu-lhes sempre as mais inequivocas demonstrações de apreço e estima;

2º) que foi o Padre Topp quem durante dous annos, quando o Padre Dr. Gercino estava n'esta capital em simples gozo de licença, muito instantemente pediu-lhe para, attendendo a grande falta de sacerdotes n'este Estado, deixar a diocese de Goyaz a que pertencia desde a sua ordenação; (*)

3º) que não foi o Padre Topp que entrou ao canto, como diz a *Verdade*, os dous padres catharinenses, mas, ao contrario, com o desprendimento que todos lhe reconhecem, offereceu-lhes, quer ao Padre Dr. Gercino, quer ao Padre Leite, muitas vezes, a permuta com a parochia que administram;

4º) que ao Padre Leite, alem d'isso, o Padre Topp offereceu-se para, deixando-lhe a parochia do Desterro, funcionar como seu coadjutor ou ir parochiar a Lagoa;

5º) que o Estado de Santa Catharina deve muita gratidão aos sacerdotes estrangeiros os quaes, no tempo em que não havia clero nacional, lhe prestavam, como continuam a prestar hoje, muitos serviços com a fundação de igrejas, capellas, escolas, collegios, hospitaes e asylos e principalmente pela revivescencia da Fé e do zelo religioso.

N'estas condições vê o publico a levandade das accusações dirigidas a quem sabe, desempenhando bem a santa missão que lhe foi confiada, agir sem orgulho, sem ostentação.»

(*) «Deve-se, pois, disca-me o Padre Leite, somente aos esforços do Padre Topp que o meu collega Padre Dr. Gercino tivesse pedido demissão ao bispo Dom Duarte, de Goyaz, para aceitar uma parochia na sua terra natal.» Palavras do Padre Leite.

— « » —

Padre Antonio Tertilt

Embarcou-se no dia 11, com destino a Laguna, o rev. Padre Antonio Tertilt, no-

peitamos a mão de Deus, que acaba de manifestar-se neste momento. Ha poucos instantes, este homem estava vivo e bem vivo, rindo-se e conversando connosco, mas desde que ouvia o ruido dos vossos passos no corredor, não deu mais signal de vida. E' verdade, Deus nem sempre permite que se escarneça d'elle! Fugi, padre, e salvai vossa vida!»

No anno de 1836, o mesmo padre ainda era vigario de Couches, muito amado e respeitado de seus parochianos. E todos os dias, quando rezava Missa, estava ajoelhada, em um canto da igreja, uma mulher, em trajes pobres, rezando fervorosamente entre soluços e lagrimas. Era a mesma mulher jacobina de que falla a nossa historia. Deus a tinha castigado com um cancro de que soffria desde annos. E o unico amigo que ella tinha na sua pobreza e nos seus soffrimentos era o padre, o mesmo a quem ella quizera, um dia, entregar ás mãos dos soldados e á morte do cadafalso!

meado coadjutor da vasta parochia do Braço do Norte. Com muito pezar despedimo-nos do distincto sacerdote, que, nos dois annos que se demorou entre nós, soube captivar a affeição de todos que o conheciam, prestando grandes serviços a esta parochia e ás annexas. Deus o guarde!

— « » —

Pão dos pobres de S. Antonio

Recebemos para essa pia instituição:

Da Exma. Sra. D. Guilhermina Maria das Dôres 4\$000.

Do Sr. Francisco Firmo 1\$000.

Os 30 pobres que, aos domingos, recebem esse conforto para o seu corpo fatigado pela miseria, que abençoem, como nós, a essas mãos generosas de que partiu tão generosa offerta.

— « » —

SUBVENÇÕES

O governo do Rio Grande do Sul subvenciona aos estabelecimentos pios do mesmo Estado com a quantia annual de 197:900\$000, assim discriminados:

Ao Asylo de S. Pedro de Porto Alegre	112:000\$
Hospital de Porto Alegre	40:000\$
Idem do Rio Grande	6:000\$
Idem de Pelotas	12:000\$
Idem S. Gabriel	1:000\$
Idem Alegrete	1:000\$
Idem Itaquy	1:000\$
Idem Jaguarão	1:000\$
Idem Livramento	1:000\$
Idem Uruguayana	2:000\$
Idem Bagé	1:000\$
Idem Santa Maria	6:000\$
Asylo Coração de Maria do Rio Grande	1:200\$
Asylo de Orphãos de Pelotas	1:000\$
Idem de Mendigos de Pelotas	1:000\$
Idem Providencia, Porto Alegre	2:000\$
Orphanato da Piedade, Porto Alegre	2:000\$
Beneficencia, Porto Alegre	1:200\$
Asylo Pella, Taquary	1:000\$
Pão dos Pobres, Porto Alegre	2:000\$
Hospital dos Pobres, S. Borja	1:000\$
Escola de operarios Leão XIII	500\$

197:900\$

Bem haja o patriotico e benemerito Governo e Congresso que não se esqueceram destes 22 estabelecimentos de caridade, entregues e administrados por congregações religiosas.

— « » —

ASYLO DE ORPHÃS

APPELLO AO PUBLICO

Na secção competente publicamos um appello que ao publico dirige nosso amigo sr. Jacintho Simas, presidente da commissão encarregada da manutenção do Asylo de Orphãs S. Vicente de Paulo.

Conhecida como é a proverbial generosidade dos nossos conterraneos, é de esperar que tenha o melhor acolhimento o appello que ora se lhe faz, tanto mais quanto o Asylo já mantem e educa 13 orphãs, mais do dobro do que quando se abriu a 1º de janeiro do corrente anno.

REVISTA DA SEMANA

FLORIANOPOLIS.—Voltou da viagem que fez até o kilometro 109 na estrada de Lages, o exmo. sr. Governador do Estado, tendo recebido a mais agradável impressão de bom encaminhamento das obras executadas. No rio Lessa foi inaugurada a ponte dr. Felipe Schmidt.

—Foram nomeados segundos escripturarios da Delegacia Fiscal deste Estado os srs. Eugenio Müller e Carlos Büchele.

—Falleceram nesta semana as sras. d. Joanna Leopoldina Stuart, esposa do sr. Joaquim Margarida, e d. Maria Rosa da Conceição, mãe dos srs. Francisco e João Sepitiba, e o sr. João Machado Coelho, com 61 annos de idade.

A's familias nossas condolencias!

—No logar Barro Branco da estrada de Lages, no dia 10 do corrente, os bugres agrediram uma tropa de quinze animaes carregados, matando um tropeiro e doze animaes, salvando-se o outro tropeiro e um menino.

RIO, 14.—Continúa a prender a attenção da policia o roubo de 820 contos na estrada de ferro central, sobre o qual nada se tem adiantado.

—Foram nomeados os prefeitos, juizes e promotores do districto do Acre.

—Chegou o coronel Placido de Castro.

MANA'OS, 15.—Os peruanos aprisionaram o vapor *Mamaré*, que navegava com a bandeira brasileira.

BERLIM, 11.—Deu-se um choque entre o automovel do principe Frederico Leopoldo e um carro de praça, ficando o principe gravemente ferido em um pé.

LONDRES, 14.—Deu-se grande combate naval á entrada de Port Arthur, indo a pique, batida por um torpedo, a capitanea russa *Petropavlovsk*, morrendo o almirante-chefe Makaroff, o sub-chefe Molas e 607 pessoas, salvando-se o grão duque Cyrillo e 35 marinheiros gravemente feridos.

Causou enorme commoção na Europa esse desastre.

—«»—

"O organ de propaganda anti-jesuíta"

Vendo o cabeçalho do vosso jornal, senhores *anti-jesuítas*, e lendo a vossa «*Republica*», ri-me muito.

«*A particula prefixa anti no caso presente deve preceder o substantivo jesuíta e não o adjectivo jesuítico, razão por que a emenda a fazer-se é a seguinte: organ de propaganda anti-jesuíta, isto é, contra os jesuítas.*»

Bravo! Bravissimo! Uma descoberta esplendida, que merece um premio! Porque, senhores *anti-jesuítas*, não mandam esta descoberta á «*Academia para a apuração da lingua portugueza fallada no Brazil*» que existe no Rio de Janeiro e da qual, si não me engano, Ruy Barbosa é presidente? Decerto receberiam um diploma por esta emenda da grammatica.

«*A particula prefixa anti deve preceder o substantivo e não o adjectivo.*»

Abaixo, pois, a palavra anticlerical, que quer dizer contra o clero, e viva a pala-

vra anticlerico! Agora não se deve dizer mais: senhores anticlericaes, mas sim senhores anticlericos!!! E segundo o axioma: não ha duas justicas, vamos riscar da lingua portugueza todos os adjectivos com a prefixa anti, como por exemplo: antinacional, antifebril etc. e em logar destas pôr as novas palavras tão bonitas: antinação, antifebre etc.

E' duro, não ha duvida, para um senhor *antijesuíta* e *anticlerico* receber lição de um padre e até estrangeiro, e lição sobre a orthographia do titulo do proprio jornal—é duro, sim, mas a culpa não é minha.

Sobre outras asserções do mesmo artigo vou fallar em outro numero desta folha.

Padre Francisco Topp.

—«»—

S. B. Caixa dos Empregados do Commercio

Em sessão de 25 de Março, foi empossada a nova directoria que tem de gerir os destinos dessa sociedade até 25 de Março de 1905 e que ficou assim constituida:

Joaquim Garcia Netto, presidente; Manoel dos Santos Lostada, 1º secretario; Luiz Goeldner, 2º secretario; Germano Moellmann Sobrinho, thesoureiro; Francisco de Paula Andrade, 1º procurador; Manoel Modesto Soares, 2º dito; João M. Ferreira da Silva, 3º dito.

Commissão de Syndicancia—José Bueno Villela, Luiz d'Araujo Figueredo, Cantidio Alves, Antonio Venancio da Costa, Anaeto Duarte Silva, Rodolpho Caldeira, João B. Wendhausen.

Agradecemos a gentileza da communicação.

—«»—

MANIFESTAÇÃO

E' esperado hoje da vizinha cidade de S. José, de onde se retira para fixar residencia em S. Paulo, nosso illustre conterraneo rev. padre Manfredo Leite, ex-vigario d'aquella parochia.

Sabemos que avultado numero de amigos e admiradores do distincto sacerdote catharinense acompanhal-o-ha d'aquella cidade até o Estreito, juntando-se-lhes uma grande commissão da villa da Palhoça.

No Estreito, será o rev. padre Leite recebido por muitos amigos d'esta capital, que o acompanharão até aqui, em diversas embarcações.

A quantos queiram tomar parte n'essa justissima manifestação ao estimado conterraneo, avisamos que o rev. padre Leite deve chegar ao Estreito, ás 12 horas.

—«»—

Os Archivos do Vaticano

O mundo scientifico e litterario ficará eternamente agradecido ao grande Papa Leão XIII, de feliz memoria, porque abriu os archivos da Bibliotheca Vaticana, dando livre accesso a esses thesouros inestimaveis para as pequizas historicas. O Santo Padre Pio X, gloriosamente reinante, segue o mesmo caminho. Quando, ultimamente, o celebre historiador e dire-

ctor do *Instituto historico austriaco* em Roma, o doutor Pastor, numa audiencia pontificia em que entregára ao Summo Pontifice o quarto volume de sua monumental *Historia dos Papas desde o fim da Edade Media*, exprimiu á Sua Santidade a gratidão de todos os sábios por continuar a mesma politica *das portas abertas*, Pio X lhe assegurou que esta era sua intenção irrevogavel, porque tinha plena convicção de que a Igreja nada podia temer da verdade. *Non è da temere la verità*, são as palavras do Chefe da Igreja Catholica.

Qual é o governo do universo que abre seus archivos a todo o mundo, como está fazendo a Santa Sé?

—«»—

Foi preso, pela autoridade policial de Porto Bello, um benzedor, conhecido pela alcunha de José Menor.

Ha mais de oito dias, percorria os sertões do mesmo municipio, seguido d'uma turba magna de beocios, que o chamavam de Santo Monge, fazendo garrafadas de remedios contra os feitiços e o mau olhar. Benzia dinheiro e anneis, para que os possuidores fossem felizes, assim dizia o fingido Monge.

Isso não passava além d'uma artimanha para ficar com os dinheiros e anneis.

Que Deus, nos livre de semelhantes José Menores!...

—«»—

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo.—Missas ás 6 horas na Matriz e no hospital, ás 7 1/2 na Matriz, ás 8 em S. Francisco, e nas capellas de S. Sebastião e do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 no Menino Deus e no Parto, e ás 10 horas na Matriz.

A's 6 horas da tarde Rosario e benção do SS. Sacramento.

Sexta-feira.—A's 8 horas Missa do Senhor dos Passos no Menino Deus.

Sabbado.—A's 8 horas Missa de N. S. das Dôres na Matriz.

—«»—

Sociedade de S. Vicente de Paulo
CONFERENCIA DE S. JOSE'

Sessão—Quinta-feira, ás 6 1/2 horas da tarde.

—«»—

AO PUBLICO

Achando-se recolhidas 13 meninas ao Asylo de Orphãos S. Vicente de Paulo, inaugurado, devido á vossa jamais desmentida philantropia, em 1 de Janeiro do corrente anno, vem a commissão directora, de novo, implorar a vossa caridade e pedir pelo amor de Deus e de vossas familias uma esmola que ajude a manter aquelle tão util orphanato.

PELA COMMISSÃO

Jacintho C. da Silva Simas